

16-11-2021

A LUZ GENTIL

Eguimar Felício Chaveiro

[Doutor em Geografia Humana - Livre-docente
da UFG/Universidade Federal de Goiás]

O Cerrado goiano possui duas estações definidas, ambas se dividem entre uma seca rigorosa e um período chuvante com breves intermitências.

No período da seca é comum haver a ausência de um pinguinto de água durante 3 (três) meses seguidos. Então a paisagem acinzentada-se, as árvores debulham suas folhas ao solo ressequido e o vento passeia árido e cortante. Até as pedras têm sede. Gritam.

Entretanto, geralmente no final de setembro, entoando o canto da primavera, a chuva chega.

Ela vem acrobata, dançarina, festejante, milagrosa.

E tudo se explode imediatamente em cores verdejantes. A respiração humana, como a de outros animais, viceja numa proporcionalidade pictórica às paisagens. A chuva vai ao pulmão como aos olhos como aos dedos... Como se houvesse uma aquarela escondida no chão, a chuva, manuseando essa aquarela, usa um pincel celestial e pinta de verde as gramíneas, as veredas, os capões de mata; a guariroba, as margaridas e os pequizeiros. Ocorre, contudo, de o manto azul da chuva cobrir o horizonte.

Então é momento de se recolher e de instalar os bons pensamentos para ser coerente à fertilidade que brota. Diante da penumbra mortíca do horizonte e do sentimento ameno e benfazejo, poetas, em recolhimento, esculpem versos, adentram a memória; pessoas simples contam casos de infância e de pescarias. A chuva levanta a bandeira da memória e esta irriga o papel de versos e casos, como se os poetas fossem camponeses com cheiro de terra nas mãos.

Preguiçosamente depois de um “mango de chuva”, o sol chega desconfiado, quase pedindo licença.

A luz, matraqueando-se como um saltimbanco, se enfronta nas paisagens. Raios solares espertos atravessam copas das árvores, rebocam imagens de casas, incendeiam sutilmente olhos de crianças; rebrilham-se protagonizando uma luminescência em doses de acordeom. Restos de luz pregam-se nas folhas molhadas e no chão fecundo. O holofote dessa luz sutil recoloca a imagem das coisas: a estridência da estação anterior dá lugar ao grão de esclarecimento: surge nos vãos das chuvas a luz gentil. A luz gentil?

O Brasil é acostumado a problemas estruturais; é acostumado à estação dura da história.

O verso de Caetano Veloso é uma revelação: “tudo demorando em ser tão ruim”. Atualmente, além dos problemas estruturais do país, congênitos e atávicos, as dificuldades fazem rogar chuva por quem é contra ditaduras, violência, armas e cinismo. Roga-se chuva contra o latifúndio acostumado ao controle do Estado e das instituições; rogam chuva também os que consideram a fome um aviltamento humano universal, o oposto de todas as religiões, de todos os deuses, de toda irmandade.

Como se disse, quem se silencia sobre a fome e se cala diante da opulência de poucos, não precisa rezar.

Já fez a sua escolha concreta. Quer um paraíso particular e individualista. Quem assim procede quer um Deus omissivo compatível com a sua consciência pobre.

Ao observar o crescimento da fome no atual período, assim como o aumento galopante da inflação, do desemprego, das pessoas que moram nas ruas, do feminicídio, da violência policial, assim como o aumento da renda dos latifundiários e a arrogância que, como um espelho, se vê crescer nos espaços públicos, como nas ruas e em bares, pode, tal como se olha a estação de chuva do Cerrado, perguntar: qual é a luz gentil desse período?

...A luz gentil... A luz gentil... essa que age com umidade e coragem; mesma sutil altera a paisagem e a beleza das coisas. Em parceria com chuva entra nos vãos e nas frestas para também fecundar. É benfazeja, embora silenciosa. Quase não aparece, mas planta esperança...

Durante o atual período, marcado e assolado pela pandemia da Covid-19, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST - entendeu a situação: como forma de resistência e como dispositivo de bondade, enxergou a necessidade de mostrar-se solidário. Em todos os lugares do Brasil distribuiu alimentos, desenvolveu campanhas solidárias, repartiu o pão, chamou os trabalhadores do campo e das cidades para construir uma grande ação de fraternidade, não aceitando pacificamente a fome dos brasileiros. O MST acendeu a luz sutil...

No mês passado, em decorrência de sua luta por justiça; de sua coragem para enfrentar o latifúndio atávico e escravista e, especialmente, por sua ação de solidariedade, foi agraciado com o prêmio Esther Busser Memorial Prize, organizado e concedido pela OIT [Organização Internacional do Trabalho]. As 350 mil famílias assentadas no campo em função da luta do Movimento; a luta internacional pela soberania alimentar; as 5 mil toneladas de alimentos que foram doados; a campanha “plantar árvores, produzir alimentos saudáveis; a defesa da agroecologia e pela saúde integral do ser humano; o enfrentamento às máquinas de mortes e ao nutrício, parecem ser atributos consoantes à luz gentil do Cerrado. A luz gentil está aí, viva, amorosa.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.